

INSTITUTO FEDERAL

Rio de Janeiro
Campus Niterói

Informativo Semanal do IFRJ campus Niterói | Direção de Ensino
Coordenação Técnico Pedagógica - CoTP | Edição 09: Outubro de 2020

EIXO: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O QUE É O “NORMAL” ?

Ao longo dos séculos, o conceito do que seria o “normal” variou, considerando as características de cada momento sócio-histórico e as peculiaridades de cada sociedade.

De acordo com seu contexto, cada sociedade estabeleceu critérios, que definiriam o seu padrão de normalidade.

Esse modelo serviria de “régua” com a qual os seus membros seriam medidos, comparados e normatizados, devendo se adaptar a essa forma previamente definida.

Embora em certos contextos sociais as pessoas que não se enquadravam no fixado como referência pudessem ser divinizadas ou, até mesmo, obterem status e posição privilegiada em determinadas sociedades, na maior parte das vezes eram colocadas à margem, podendo ser estigmatizadas, culpabilizadas pela própria diferença, excluídas socialmente e/ou eliminadas sumariamente.



Na mitologia grega, Tirésias era um famoso profeta cego

Dentre as várias concepções existentes ao longo dos séculos, destaca-se a religiosa / mística, própria da Idade Média, que associava a “diferença” ao “pecado” e, até mesmo, à “demonização”.

Por isso, as práticas de caridade alternavam-se com as de punição, sendo comum a ocorrência de maus-tratos com as pessoas que apresentassem algum “desvio” em relação à norma vigente.

Entre os séculos XV e XVI, com a expansão do comércio para territórios ainda não explorados, priorizaram-se o aspecto econômico e as relações de produtividade. Logo, as pessoas valiam de acordo com o que produziam.

Durante o século XVI, o discurso médico se apropria da diferença, tomando-a como seu objeto de estudo.



Obra "A extração da pedra da loucura", do pintor Hieronymus Bosch, realizada entre 1475 e 1480, retratando a concepção medieval sobre a diferença psíquica

Com o posterior avanço da medicina, a diferença pode se configurar enquanto “doença”, que precisa ser “curada” e, conseqüentemente, modificada, a fim de se encaixar na regra socialmente definida.

Na sociedade moderna, cuja concepção mecanicista associava o funcionamento humano ao de uma máquina, a diferença passa a ser vista enquanto disfunção.



Filme "Tempos Modernos", de Charles Chaplin (1936)

No século XVIII, com a revolução industrial, a capacidade produtiva foi ainda mais sobrevalorizada. Assim, reforçou-se a associação entre “diferença”, seja física ou psíquica, e “invalidez”, sendo consideradas “incapazes” e “inferiores” as pessoas que se “desviavam” do padrão.

No século XX, destaca-se o movimento de mobilização social de pessoas com diferenças em relação ao previamente estabelecido como normal. Em nível internacional, com apoio da Organização das Nações Unidas (ONU), ocorre a aprovação da Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, em 1975.

Por um lado, direitos sociais foram conquistados.

De outro, identificaram-se que os distintos conceitos produzem práticas sociais diferentes. Por isso, foram propostas revisões das formas de nomear a diferença entre as pessoas.

DEFICIÊNCIA VERSUS DIVERSIDADE FUNCIONAL

No que tange ao termo “deficiência”, destaca-se que a diferença do modelo de humano pode ser vista enquanto um déficit de eficiência.

A palavra deficiência acusa a “falta” do órgão de uma determinada pessoa com características físicas ou sensoriais específicas. Na soberba do discurso do dito “normal”, determina-se antecipadamente que a pessoa com alguma diferença nunca vai poder fazer o que outra, ajustada ao modelo padrão, executa.

E isso pelo simples fato de não ter, do ponto de vista biofisiológico ou psíquico, as mesmas habilidades na sua constituição como sujeito.

Preconiza-se então a supremacia do modelo de normatividade e superioridade imposto pelo Código Internacional de Doenças (CID).

Em contrapartida, em janeiro de 2005, no Fórum de Vida Independente, ocorrido na Espanha, propôs-se a substituição de termos como “deficiência”, que traziam em seu bojo preconceito, discriminação e limitação, pela expressão “diversidade funcional”, que traz a dimensão da possibilidade de diferença na forma, na aparência, no modo de funcionamento, na experienciação do mundo e/ou no estilo de vida.



Antônio Francisco Lisboa

Popularmente conhecido como Aleijadinho, é importante escultor, entalhador e arquiteto

Referência na arte colonial brasileira

A Diversidade Funcional demonstra as habilidades das pessoas com características físicas, sensoriais e/ou psicológicas, ressaltando as suas peculiaridades e as suas necessidades específicas, que as possibilitam ter o seu próprio modo de viver a vida, o que inclui as áreas de trabalho, estudo, lazer, afetividade relacional dentre outras.

EIS QUE A DIVERSIDADE FUNCIONAL ELEVA O SUJEITO COM “NECESSIDADES ESPECÍFICAS” AO PATAMAR DA NORMALIDADE, ENQUANTO QUE A “DEFICIÊNCIA” O REBAIXA.



Petruccio Ferreira

Recordista mundial de 100m T47 masculino

Paralimpíadas, 2019

"as chamadas pessoas com deficiência tornam-se limitadas exatamente naqueles pontos em que a sociedade e/ou o ambiente são excludentes em relação à diversidade funcional. A responsabilidade recai sobre a pessoa que apresenta diferença funcional quando se espera – ou se exige – que ela se reabilite, se normalize', se adapte a uma sociedade que, de fato, foi construída para atender àqueles que correspondem ao padrão de normalidade".

(PEREIRA, 2009, p. 716)

(1) PEREIRA, R. Diversidade funcional: a diferença e o histórico modelo de homem-padrão. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.16, n.3, jul.-set. 2009,

Steve Wonder

Cantor cego

Um dos maiores músicos da contemporaneidade



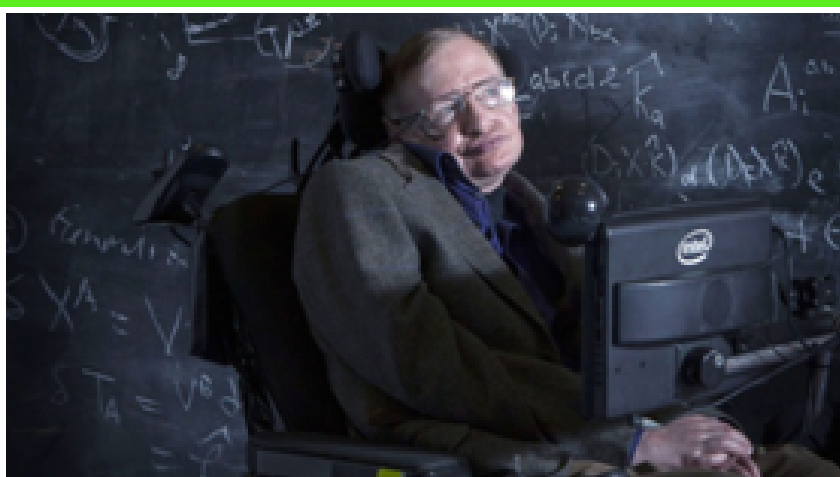
"Em uma análise crítica do discurso da culpabilização religiosa, do produtivismo inerente ao capitalismo, da patologização da diferença e da desconstrução clínica do sujeito é fundamental recolocar em questão o que seria o “normal”.

É importante “alargar” o conceito de normalidade, a fim de que se possa acolher a diferença das pessoas, sendo fundamental a valorização da diversidade funcional e da pluralidade.

"Sentir-se normal no sentido de ser alguém com o mesmo valor, mesmo sendo profundamente diferente. Essa necessidade de normalidade não nega a diversidade."

(IANES, 2006, p. 12 apud DI PASQUALE; MASELLI, 2014, p. 712).

(2) DI PASQUALE, G.; MASELLI, M. Pessoas com Deficiência e Escola: Principais mudanças na experiência italiana. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 707-724, jul./set. 2014.



Stephen Hawking

Um dos mais importantes cientistas de todos os tempos

QUAIS OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS ?

A flexibilização do conceito de normalidade não exime a sociedade de buscar ampliar a qualidade de vida de todas as pessoas, inclusive as que possuem diversidade funcional.

Ao contrário, em um contexto de emergência em saúde decorrente da Pandemia de Covid-19, as pessoas com necessidades específicas encontram-se em um dos grupos de maior vulnerabilidade social, o que demanda políticas públicas dirigidas a elas e a necessidade de revisão das ações da própria sociedade.

Esta última apresenta-se “deficiente” quando é engessada, restritiva e focada apenas no padrão historicamente considerado como normal. Sendo as pessoas diversas, a sociedade também precisa ser, garantindo a acessibilidade e a inclusão social.

Assim, no cotidiano das pessoas com necessidades específicas, é necessário construir estratégias que favoreçam a sua rotina e o seu bem-estar físico e mental.

Durante a pandemia, muitas dessas estratégias não podem ser realizadas, o que demanda reconstrução de rotinas.

Por esse viés, é importante identificar as necessidades específicas, a fim de que a pessoa possa rever suas possibilidades. Além disso, é importante discutir coletivamente sobre essa temática, a fim de que a sociedade possa ser criativa o suficiente para ampliar o repertório de respostas para atender as peculiaridades de cada pessoa.

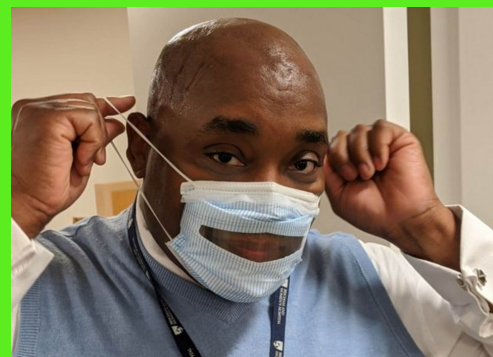
1

No caso da prevenção do contágio de Covid-19, as pessoas cegas, que usam especialmente o tato e o toque de superfícies, precisam redobrar o cuidado com a higienização das mãos, dos corrimões, das maçanetas, do cão-guia e da guia, dentre outras ferramentas de tecnologia assistiva.

Ao aceitar auxílio de outra pessoa para a locomoção, priorizar que o contato físico seja estabelecido pelo ombro, e não pelas mãos ou cotovelos.

2

No caso das pessoas surdas, que utilizam na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) a expressão facial (um dos componentes cruciais que compõem os cinco parâmetros das línguas de sinais), é necessário que toda a sociedade possa preocupar-se com a confecção de máscaras especiais de proteção, que usem materiais transparentes. Dessa forma, se favorece a comunicação cotidiana da pessoa surda, mas, sem prejudicar a visualização da expressão facial deste falante.



<https://noticias.r7.com/saude/coronavirus/protecao-contra-o-coronavirus-por-que-grupos-defendem-mascaras-transparentes-como-padrao-27052020>

3

Caso as pias ou lavatórios de ambientes públicos sejam padronizados, desconsiderando a diversidade física das pessoas podem dificultar a adoção de medidas básicas de higiene.

Logo, manter ao menos um ambiente adaptado e acessível é prioritário.

4

No caso de cadeirante, além da limpeza de superfícies em geral, é importante lembrar de higienizar sempre o aro de impulsão da cadeira de rodas, o joystick e o piso, principalmente se tiver saído de casa.



5

Campanhas governamentais e informações oficiais relativas à prevenção do contágio de Covid-19 precisam garantir conteúdos diversificados, a fim de considerar a pluralidade humana e suas necessidades específicas, e a acessibilidade, incluindo audiodescrição, legendas e conteúdo em libras, dentre outros recursos.

QUER MAIORES INFORMAÇÕES SOBRE OS CUIDADOS QUE AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS PRECISAM TER PARA PREVENÇÃO DO CONTÁGIO DE COVID-19 ?

CONHEÇA ALGUMAS CARTILHAS:

Cartilha: "Pessoas com deficiência e doenças raras e o Covid-19"

Link: <https://sway.office.com/tDuFxzFRhn1s8GGi?ref=Link>

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) / Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência:

Cartilha: "Recomendações para a ampliação dos serviços de saúde com atendimentos online para as pessoas com deficiência e com doenças raras durante e após o período de distanciamento social da pandemia do Covid-19"

Link: <https://sway.office.com/fz1GEE3FmpXePKJe?ref=Link>

Cartilha: Estratégias para crianças com deficiências e suas famílias no acompanhamento escolar em casa"

Link: <https://sway.office.com/VLf4k28zYjefB3QD?ref=Link>

Cartilhas e artigos com orientações para o público, para o período de quarentena motivado pela pandemia de Covid-19, a doença do novo coronavírus (Sars-CoV-2).

Materiais: "COVID - Informações gerais"
"Deficiência auditiva"
"Educação Física"
"Fisioterapia"
"Fonoaudiologia"
"Maternidade e Gestação"
"Nutrição"
"Odontologia"
"Serviço Social"
"Terapia Ocupacional"



Link: <http://coronavirus.ufes.br/cartilhas>



Universidade Federal da Paraíba (UFPB):

Cartilha: "Recomendações e orientações às pessoas com deficiência: Cuidados e prevenções da Covid-19"

Link: <https://www.ufpb.br/cia/contents/noticias/oficial-cria-cartilha-de-recomendacoes-e-orientacoes-as-pessoas-com-deficiencia>

Link:

<https://www.apaes.org.br/materiais>
<https://cutt.ly/parMuIT>

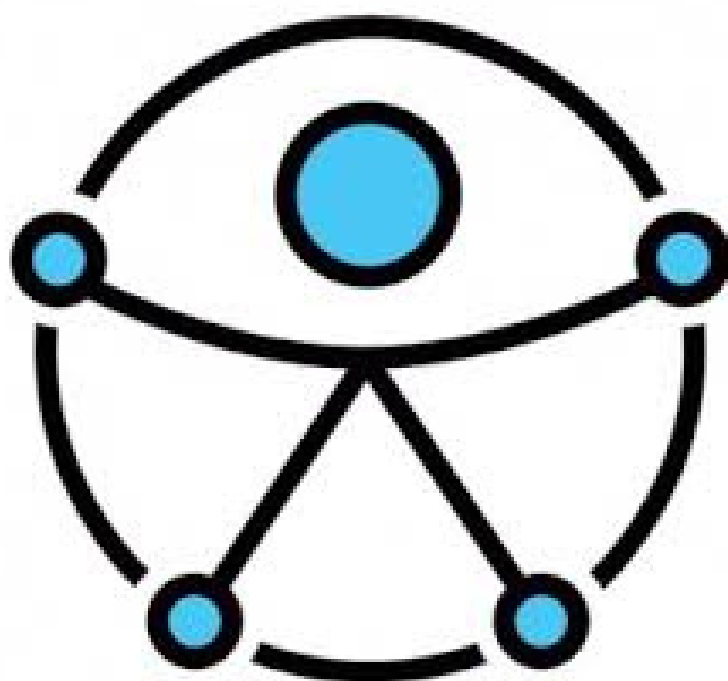
Federação das Associações Pestalozzi do Estado Espírito Santo (Feapaes-ES) / Instituto de Ensino e Pesquisa (UNIAPAE-ES)



VOCÊ CONHECE O SÍMBOLO DE DIVERSIDADE ?

Desconstruindo a pejorativa palavra deficiência, criada pela concepção clínica-patológica, a ONU, em 2015, lançou o novo símbolo de acessibilidade batizado de “A Acessibilidade”.

O novo desenho teve a proposta de ser neutro, sem tipificar nenhuma diversidade específica, sendo uma figura simétrica conectada por quatro pontos a um círculo, representando a harmonia entre o ser humano e a sociedade, e com os braços abertos, simbolizando a inclusão de pessoas com todas as habilidades, em todos os lugares.



Os atletas paralímpicos demonstram em seus corpos essa diversidade de funcionalidade.

Na visão sócio-antropológica da língua, os surdos têm grandes potencialidades. Por meio de sua língua de sinais, os surdos apresentam a tridimensionalidade na visão.



Mestre francês H Huet

O professor surdo foi convidado por D. Pedro II para fundar em 1857 o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, primeira escola de surdos do Brasil.

(3) ROCHA, S. O INES e a educação de surdos no Brasil: Aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. INES, vol. 1, Rio de Janeiro, 2008.



Redação:

Coordenação Técnico Pedagógica - CoTP / Niterói:

Carlos Hilton Cruz Carvalho (Tradutor e Interprete de LIBRAS), Isis Villa (assistente social) e Lívia Brum (psicóloga)

Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE / Niterói

Carlos Hilton Cruz Carvalho (Coordenador do NAPNE / Niterói) e Lívia Brum (psicóloga)



Revisão:

Suelen Vasconcelos - Professora de Literatura e Língua Portuguesa do IFRJ campus Niterói